

FRENTE PARLAMENTAR MISTA DOS CONSERVADORES DA AMÉRICA LATINA

MANIFESTO CONSERVADOR Nº 1

— *o embrião* —

14 de outubro de 2020

A época atual exige estarmos permanentemente atualizados em relação aos fenômenos sociopolíticos que nos cercam. A complexa conjuntura mundial que estamos vivendo neste início do Século XXI, marcada por inusitada e polêmica pandemia, enseja análises, discussões e atitudes em torno de ideias que valorizem o ser humano e permitam sinergias na busca de soluções adequadas.

Assim, em função de ameaças contra a sociedade que vivemos e à própria humanidade, um grupo de parlamentares da América Latina resolveu se reunir para debater ideias democráticas, que possam estar em consonância com o fortalecimento dos laços entre as Nações e da nossa melhor convivência. Nessas discussões, nos posicionamos como democratas, conservadores e liberais, em pensamentos e atos, bem como sentimos a necessidade de promover a difusão dessas ideias.

Ser conservador significa defendermos uma filosofia a favor da manutenção daquilo que dá efetivo vigor às instituições sociais tradicionais, transmitindo a cada geração o que há de melhor em termos de contributo humano, no contexto da cultura e da civilização. Respeitando cada uma das Nações, resolvemos apresentar ideias que possam fortalecer as riquezas culturais e as identidades nacionais, com vistas a convergir os nossos pensamentos em toda a região geográfica que nos encontramos.

Nesse sentido, resolvemos criar a **Frente Parlamentar Mista dos Conservadores da América Latina**.

A seguir, estão apresentados os fundamentos que comungamos e que podem ser considerados como compromissos primordiais, ou seja, pautas conservadoras convergentes que divulgamos para a apreciação e aprovação dos parlamentares que quiserem aderir à Frente:

1. Nossos principais valores são a liberdade e a ordem, com destaques para a liberdade política e econômica e a ordem social e moral.
2. As constantes mudanças e o contínuo desenvolvimento são necessários e saudáveis para as Nações, mas a progressiva complexidade conjuntural exige que essas mudanças sejam

prudentes e graduais. Vale dizer que, em uma sociedade dinâmica, a permanência e a evolução são reconhecidas e reconciliadas.

3. Defendemos o direito à soberania de cada uma das Nações contra qualquer interferência externa ou interna que possa ameaçar o direito à vida e à liberdade, bem como o estado democrático de direito.
4. Estimulamos o patriotismo — sentimento que caracteriza a força propulsora de uma Nação, seus valores, sua cultura e suas tradições.
5. Apoiamos o fortalecimento da estrutura natural da família, primeira e principal instituição humana, constituída por homem e mulher, abertos à vida; a defesa da inviolabilidade da vida humana, desde a concepção até a morte natural; especialmente com infância e velhice dignas, e a proteção de toda a sociedade.
6. Valorizamos a pluralidade religiosa e o absoluto respeito à liberdade de crença, reconhecendo a contribuição civilizacional da cultura judaico-cristã na América Latina.
7. Propugnamos pelo direito à vida, desde sua concepção.
8. Somos a favor do direito de todos a uma vida saudável, com responsabilidade, solidariedade e boa iniciativa, contra a liberação das drogas e de tudo que possa causar dependência e vulnerabilidade.
9. Consideramos que a Seguridade Social e suas principais vertentes — Saúde, Assistência Social e Previdência — devem ser reguladas pelo Poder Público e proporcionadas diretamente pelo Estado aos necessitados.
10. Reconhecemos a Educação Básica e Superior de qualidade, sem desvios político-ideológicos de quaisquer tendências, como o alicerce primordial sobre o qual devemos construir uma Nação formada por cidadãos plenos e conscientes.
11. Defendemos como fundamental a raça humana, sem discriminação de qualquer espécie e com absoluto respeito à diversidade.
12. Promovemos as liberdades civis em todos os seus mais amplos sentidos, com destaque para a liberdade de expressão, sempre admitindo as correlatas responsabilidades.
13. Incentivamos o trabalho voluntário, em franca contraposição ao coletivismo involuntário, imposto pelo Estado.

14. Adotamos um liberalismo econômico não desmedido como um dos fundamentos da democracia de mercado, cabendo ao Estado o poder regulador sobre ativos econômicos de alto risco social, no exercício de sua função supletiva, de subsidiariedade.
15. Acreditamos no individualismo econômico, na competição, na meritocracia e no sistema de livre empresa.
16. As intervenções do Estado na Economia devem regular as relações de mercado e permanecerem restritas às áreas estratégicas essenciais para a soberania nacional.
17. Defendemos a desestatização da Economia e a iniciativa privada, tendo em vista as perenes limitações da gestão pública frente ao arcabouço normativo.
18. Reconhecemos a garantia da propriedade privada como essencial para a liberdade, para o estímulo à produção e para o desenvolvimento socioeconômico e cultural.
19. Julgamos que é necessário e possível conciliar a proteção da Natureza com a exploração cuidadosa dos recursos naturais, na busca do desenvolvimento socioeconômico responsável.
20. Trabalhamos pelo combate às organizações criminosas, à corrupção e à impunidade, em caráter permanente e integrado, de modo a evitar e corrigir os abalos estruturais que esses ilícitos estão trazendo para a família e para a sociedade.
21. Consideramos que o Sistema Judiciário — incluindo as instituições que desempenham as funções essenciais à Justiça — somente poderá servir à Nação, ao Estado e ao cidadão se for ágil, menos dispendioso, isento de vieses político-ideológicos e efetivo.

“O conservador pensa na política como um meio de preservar a ordem, a justiça e a liberdade. O ideólogo, pelo contrário, pensa na política como um instrumento revolucionário para transformar a sociedade e até mesmo transformar a natureza humana. Na sua marcha em direção à utopia, o ideólogo é impiedoso.”

Russell Kirk (1918-1994)